

Ofício nº 001/2017

À EPTC

Porto Alegre, 13 de junho de 2017

Assunto: Nova ciclovia na avenida Goethe

A respeito da notícia publicada no site da EPTC no dia 07/06/2017 sobre a nova ciclovia na avenida Goethe, a Mobicidade - Associação pela Mobilidade Urbana vem reafirmar a importância de observar a aplicação do planejamento proposto pelo Plano Diretor Ciclovitário Integrado (PDCI) de Porto Alegre/2009 na construção de novas ciclovias.



Matéria:

[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/eptc/default.php?p\\_noticia=999190646&CICLOVIA+AVANCA+EM+DIREC  
AO+AO+PARCAO](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/eptc/default.php?p_noticia=999190646&CICLOVIA+AVANCA+EM+DIREC+AO+AO+PARCAO)

Observando a imagem do trajeto proposto na matéria, vemos com preocupação que o projeto não irá atender à grande demanda de ciclistas que se

deslocam pela avenida, pois direciona o uso de um trajeto demorado e que troca de direção, forçando o ciclista a atravessar pistas de grande velocidade de carros, com tempos de sinaleiras que não beneficiam o modal da bicicleta, pelo contrário, dificultando. Desta forma, a serventia do trajeto desta ciclovia será de baixo uso, pois não atenderá as necessidades que o modal da bicicleta necessita. Os recursos aplicados nesta obra não serão de fato utilizados, apenas servirão para constar nos índices de ciclovias pouco utilizadas na cidade, o que de fato já ocorre em outras ruas e avenidas.

Outro motivo que queremos debater é sobre o deslocamento proposto da ciclovia dentro e sobre as calçadas, pois desta forma impõem uma série de restrições aos pedestres, que acabam podendo vir a sofrer batidas e choques com o deslocamento dos ciclistas, ocasionando assim conflitos desnecessários entre pedestres e ciclistas, pois como podem ocupar o mesmo espaço se utilizam de recursos de velocidade diferentes?

Na calçada a ciclovia diminui a segurança tanto do pedestre quanto do ciclista, pois não funciona e não atende a nenhuma das partes. Mais uma vez vamos encontrar os pedestres no caminho e pedir que saiam correndo porque vamos passar? Como a EPTC vai atender os casos de acidentes?

Podemos antever e avisar que o resultado obtido com esta ciclovia será o de que continuará tudo como antes: com os ciclistas afastados circulando com a bicicleta a pé pela calçada, ou optando por circular junto ao meio fio ou no centro da via na avenida. O conflito de uso da pista com os automóveis, caminhões e ônibus não será resolvido, continuando a persistir se este trajeto de ciclovia for implantado, não resolvendo a questão. Se o Plano Cicloviário não for atendido, vamos continuar a aplicar recursos financeiros em ciclovias que não atendem à demanda do ciclista e nem promovem a melhoria da mobilidade urbana da cidade.

Para Porto Alegre seguir em busca da sustentabilidade ambiental será mais benéfico a todos que se apliquem as regras estabelecidas pelo Plano Cicloviário, o qual conduz um planejamento das vias com mais segurança para deslocamento dos ciclistas, pedestres e motorizados. Sem o uso desta ferramenta estamos a desperdiçar recursos humanos, técnicos e financeiros em soluções para ninguém ou muito pouca gente utilizar.

Atenciosamente,